



Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

Jorge Cardoso Gonçalves

Presidente da Comissão Diretiva da APRH

Presidente da Comissão Organizadora Internacional do 16º SILUSBA



16º SILUSBA • XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

ENQUADRAMENTO • HISTÓRIA • 16º SILUSBA • AMEAÇAS • DESAFIOS • CARTA DE MAPUTO



SILUSBA – Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Oficial Portuguesa

Objetivos

- Promover o aprofundamento do conhecimento nos domínios da hidráulica e dos recursos hídricos
- Promover o intercâmbio de experiências nos domínios da hidráulica e dos recursos hídricos
- Estimular ações de formação, de investigação e de desenvolvimento de interesse comum

– História?

– Temas?

– Ameaças?

– Desafios?

Estamos em **Maputo** para reforçar o
compromisso de **cooperação**
internacional para Água!

16.º SILUSBA • XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

ENQUADRAMENTO • HISTÓRIA • 16.º SILUSBA • AMEAÇAS • DESAFIOS • CARTA DE MAPUTO



SILUSB – Simpósio Luso-Brasileiro – onde tudo começou

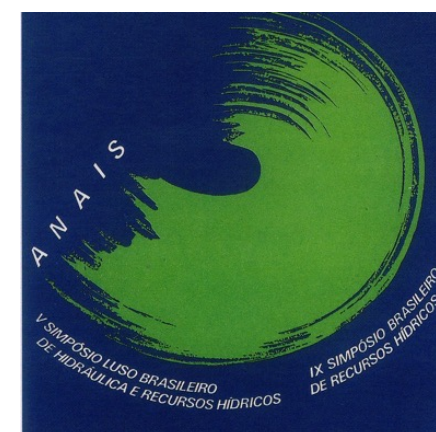
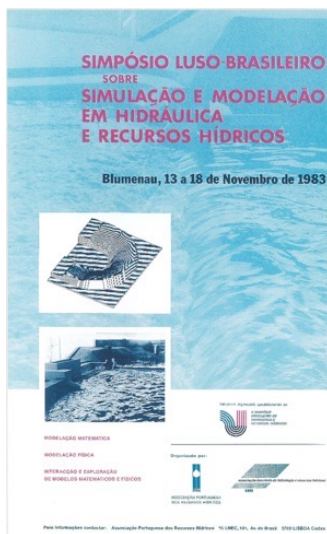
1.º SILUSB – 1983
Blumenau – Brasil

2.º SILUSB – 1986
Lisboa – Portugal

3.º SILUSB – 1987
Salvador – Brasil

4.º SILUSB – 1989
Lisboa – Portugal

5.º SILUSB – 1991
Rio de Janeiro – Brasil



16.º SILUSBA • XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

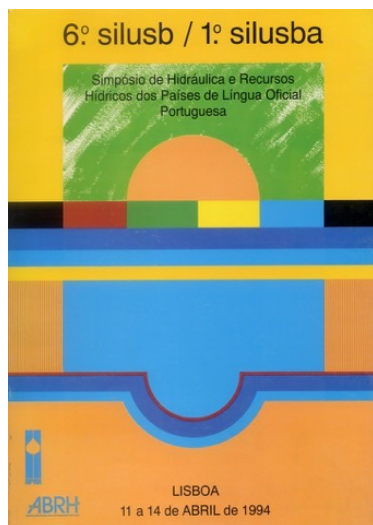
Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

ENQUADRAMENTO • HISTÓRIA • 16.º SILUSBA • AMEAÇAS • DESAFIOS • CARTA DE MAPUTO

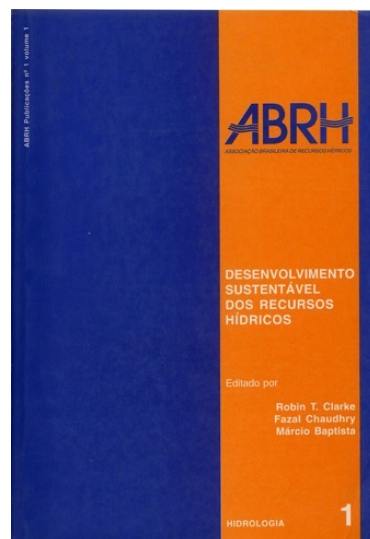


SILUSBA – 30 anos de história do Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Oficial Portuguesa

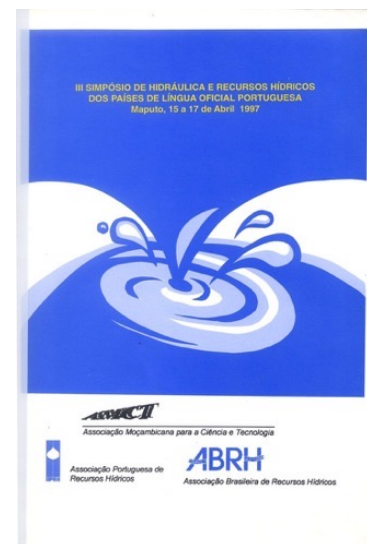
6.º SILUSB / 1.º SILUSBA – 1994
Lisboa – Portugal



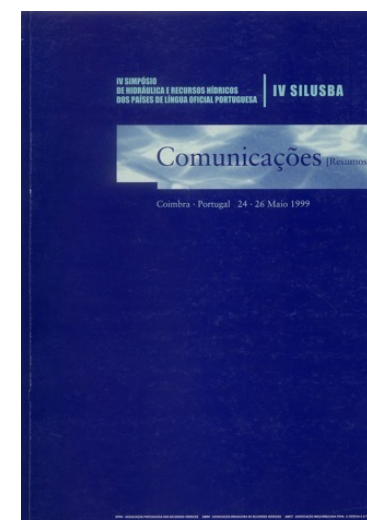
2.º SILUSBA – 1995
Recife – Brasil



3.º SILUSBA – 1997
Maputo – Moçambique



4.º SILUSBA – 1999
Coimbra – Portugal



16.º SILUSBA • XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

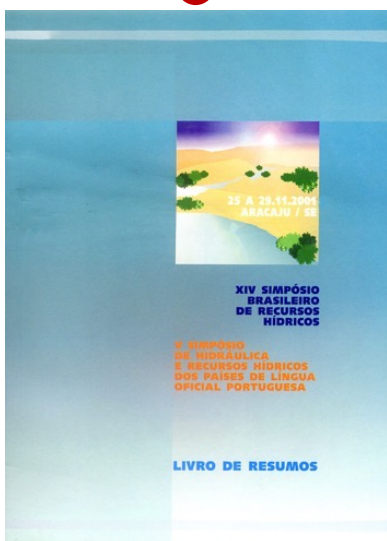
Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

ENQUADRAMENTO • HISTÓRIA • 16.º SILUSBA • AMEAÇAS • DESAFIOS • CARTA DE MAPUTO

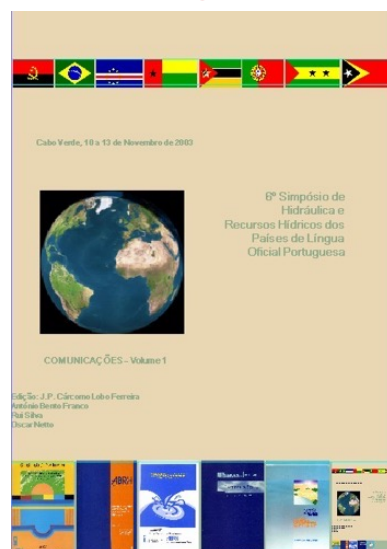


SILUSBA – 30 anos de história do Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Oficial Portuguesa

5.º SILUSBA – 2001
Aracaju – Brasil



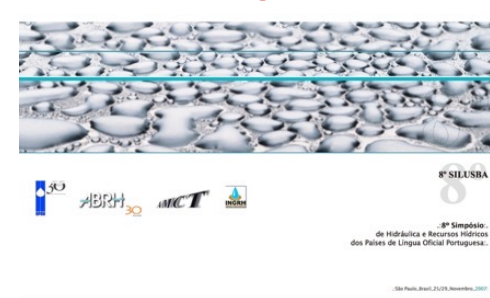
6.º SILUSBA – 2003
Praia – Cabo Verde



7.º SILUSBA – 2005
Évora – Portugal



8.º SILUSBA – 2007
São Paulo – Brasil



16.º SILUSBA • XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

ENQUADRAMENTO • HISTÓRIA • 16.º SILUSBA • AMEAÇAS • DESAFIOS • CARTA DE MAPUTO



SILUSBA – 30 anos de história do Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Oficial Portuguesa

9.º SILUSBA – 2009

Benguela – Angola



9.º

9.º Simpósio
de Hidráulica e Recursos Hídricos
dos Países de Língua Oficial Portuguesa

10.º SILUSBA – 2011

Porto de Galinhas – Brasil



11.º SILUSBA – 2013

Maputo – Moçambique



12.º SILUSBA – 2015

Brasília – Brasil



16.º SILUSBA • XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

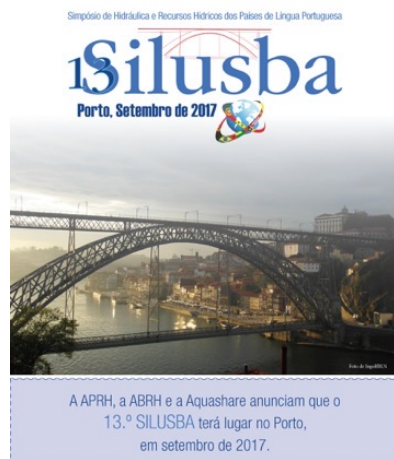
ENQUADRAMENTO • HISTÓRIA • 16.º SILUSBA • AMEAÇAS • DESAFIOS • CARTA DE MAPUTO



SILUSBA – 30 anos de história do Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Oficial Portuguesa

13.º SILUSBA – 2017

Porto – Portugal



14.º SILUSBA – 2019

Praia – Cabo Verde



15.º SILUSBA – 2022

Caruaru – Brasil



16.º SILUSBA • XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

ENQUADRAMENTO • HISTÓRIA • 16.º SILUSBA • AMEAÇAS • DESAFIOS • CARTA DE MAPUTO



SILUSBA – 30 anos de história do Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Oficial Portuguesa

16.º SILUSBA – 2025
Maputo – Moçambique



16.º SILUSBA · XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

ENQUADRAMENTO • HISTÓRIA • 16.º SILUSBA • AMEAÇAS • DESAFIOS • CARTA DE MAPUTO



COMISSÃO ORGANIZADORA INTERNACIONAL – com representação de todos os países da CPLP

- Jorge Cardoso Gonçalves - Presidente (Portugal - APRH)
- Octávio Almeida (Portugal - APRH)
- Susana Neto (Portugal - APRH)
- Bento Mualoja (Moçambique - AQUASHARE)
- Olinda Sousa (Moçambique - AQUASHARE)
- Manuel Alvarinho (Moçambique - AQUASHARE)
- Alexandre Kepler Soares (Brasil - ABRHiro)
- Talita Fernanda Silva (Brasil - ABRHiro)
- Franciele Zanandrea (Brasil - ABRHiro)
- António Pedro Pina (Cabo Verde - ACRH)
- António Pedro Borges (Cabo Verde - ACRH)
- Elizabeth Furtado (Cabo Verde - ACRH)
- Valdemira da Silva Tavares (São Tomé e Príncipe)
- Elsa Ramos (Angola)
- João Simão Pires (Portugal)
- Lucrecio Costa (Angola)
- Gabriel Luís Miguel (Angola)
- Gustavo da Cruz (Timor Leste)
- Helio Lavres (São Tomé e Príncipe)
- Miguel Évora (Guiné)
- Narciso Ambrósio (Angola)
- Rita Amaral (Portugal)
- Teófilo da Fonseca (Portugal)
- Zulmira Duúsine (Timor Leste)



16.º SILUSBA • XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

ENQUADRAMENTO • HISTÓRIA • 16.º SILUSBA • AMEAÇAS • DESAFIOS • CARTA DE MAPUTO



TEMAS – 16.º SILUSBA / XI Congresso Zonas Costeiras 2024

Gestão dos Recursos Hídricos e das Zonas Costeiras em Cenário de Adaptação Climática

- Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras
- Fenómenos Hidrológicos e de Erosão Extremos
- Governança da Água e do Litoral – da origem até ao mar
- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – que futuro?



Esta semana, em Maputo, **vamos discutir o Futuro**,
no qual a **Água será crucial** para a **justiça**, para a **igualdade** e para **paz**

16.º SILUSBA • XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

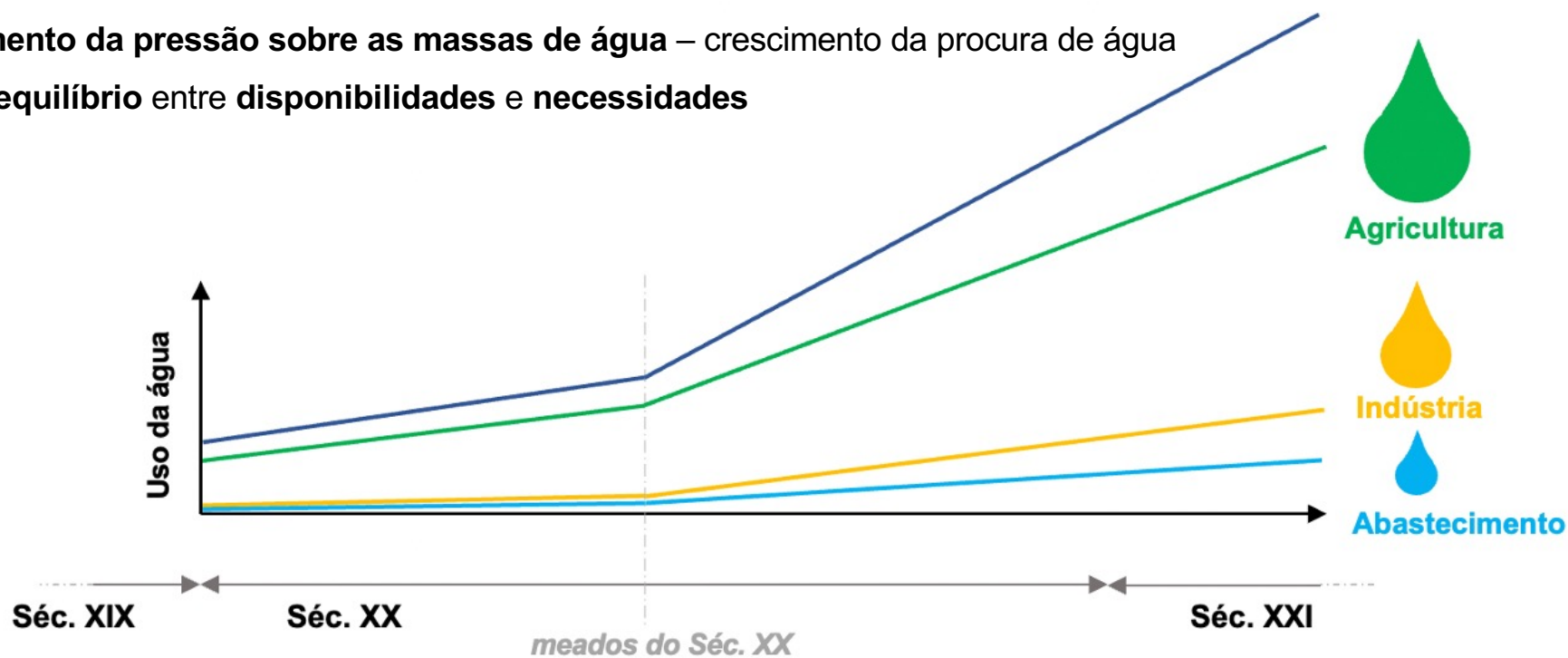
Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

ENQUADRAMENTO • HISTÓRIA • 16.º SILUSBA • AMEAÇAS • DESAFIOS • CARTA DE MAPUTO



AMEAÇAS

- **Aumento da pressão sobre as massas de água** – crescimento da procura de água
- **Desequilíbrio** entre disponibilidades e necessidades



(adaptado de Shiklomanov, I.A. – 1997)

16.º SILUSBA • XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

ENQUADRAMENTO • HISTÓRIA • 16.º SILUSBA • AMEAÇAS • DESAFIOS • CARTA DE MAPUTO

AMEAÇAS (cont.)

- **Alterações climáticas** – a nossa “casa comum” está ameaçada
- Alertas internacionais para a **escassez de água**
- **Envelhecimento dos sistemas** construídos – bomba-relógio



16.º SILUSBA • XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

ENQUADRAMENTO • HISTÓRIA • 16.º SILUSBA • AMEAÇAS • DESAFIOS • CARTA DE MAPUTO



DESAFIOS

- Garantir o **acesso a água potável e saneamento** – cumprimento do ODS6
- Uso da água – **conciliação de escassez entre utilizadores**
- **Gestão inteligente da água** – colocar a inovação na agenda
- **Gerir infraestruturas construídas** e em constante envelhecimento



16º SILUSBA • XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

ENQUADRAMENTO • HISTÓRIA • 16º SILUSBA • AMEAÇAS • DESAFIOS • CARTA DE MAPUTO



DESAFIOS (cont.)

Uma distribuição da população mundial por níveis de desenvolvimento – Livro *Factfulness*

- Nível 1 – “(...) 1 dólar por dia. Os seus cinco filhos levam horas a ir descalços (...), buscar água a um buraco sujo na lama, a uma hora de distância a pé (...)”
- Nível 2 – “(...) 4 dólares por dia. (...) só levam meia hora para irem buscar água todos os dias. (...)”
- Nível 3 – “(...) 16 dólares por dia. (...) instala uma torneira de água fria. Já não é preciso ir buscar água. (...)”
- Nível 4 – “(...) mais de 32 dólares por dia. (...) Claro que tem água fria e quente em casa. (...)”

A saúde pública e a qualidade de vida

têm uma relação intrínseca com o **acesso à água segura!**



16º SILUSBA • XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

ENQUADRAMENTO • HISTÓRIA • 16º SILUSBA • AMEAÇAS • DESAFIOS • CARTA DE MAPUTO

CARTA DE MAPUTO

1. Criação da CAPEP

Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa

2. Protocolo do SILUSBA

Co-Promotores

- Portugal – APRH
- Brasil – ABRHidro
- Moçambique – AQUASHARE
- Cabo Verde – ACRH



16º SILUSBA · XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

ENQUADRAMENTO • HISTÓRIA • 16º SILUSBA • AMEAÇAS • DESAFIOS • CARTA DE MAPUTO

CARTA DE MAPUTO

Compromisso

Contribuir para a adequada gestão dos recursos hídricos e para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular o **ODS6 - Água Potável e Saneamento**

1. Uma Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa, porquê e para quê?
2. Que valores e princípios se quer reafirmar?
3. Quais os objetivos principais desta Comunidade?
4. Que relação se pretende entre a Comunidade da Água e a CPLP?
5. Quais os primeiros passos?
6. Como é assegurando o funcionamento da Comunidade?



CARTA DE MAPUTO

A "CARTA DE MAPUTO" assinala a criação da **Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP)**, que nasce da colaboração entre as associações de recursos hídricos de Portugal, Brasil, Moçambique, Cabo Verde, com o apoio de outros membros de países de expressão portuguesa.

Com o compromisso de contribuir para a adequada gestão dos recursos hídricos e para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular o ODS6 - Água Potável e Saneamento, as entidades que firmam a presente carta apresentam os princípios gerais da Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) e protocolam a realização do Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Portuguesa.

1. Uma Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa, porquê e para quê?

A criação da Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) visa potenciar um maior impacto do intercâmbio técnico e científico através de uma cooperação mais estruturada entre os países da CPLP no âmbito da gestão dos recursos hídricos, abastecimento de água e saneamento de águas residuais. Pretende-se unir esforços na troca de conhecimentos e boas práticas, potenciando o cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS6), água potável e saneamento para todos.

2. Que valores e princípios se quer reafirmar?

A Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) pretende reafirmar os valores de solidariedade, sustentabilidade e equidade no acesso à água e saneamento. A proteção dos recursos hídricos, a maior resiliência dos serviços aos impactos das mudanças climáticas, a gestão participativa e a educação para o uso sustentável da água são princípios norteadores, alinhados com os estatutos das associações envolvidas.

3. Quais os objetivos principais desta Comunidade?

- Mobilizar, congregar e potenciar as capacidades técnicas e científicas para melhor atendimento da diversidade de desafios e necessidades dos países da CPLP.
- Identificar questões críticas de recursos hídricos, mobilizando todos os níveis de decisão, desde as mais altas autoridades até à sociedade em geral.
- Reunir as partes interessadas para discutir e promover estratégias eficazes para a gestão dos recursos hídricos nos países da CPLP.
- Apoiar as instituições e os decisores no desenho das políticas públicas para a gestão resiliente dos recursos hídricos, garantindo a sustentabilidade ambiental e a equidade social e de género.



16º SILUSBA · XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

ENQUADRAMENTO • HISTÓRIA • 16º SILUSBA • AMEAÇAS • DESAFIOS • CARTA DE MAPUTO

CARTA DE MAPUTO

1. Uma Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa, porquê e para quê?

- **Cooperação** para responder às ameaças e aos desafios atuais
- Potenciar um **maior impacto do intercâmbio técnico e científico** através de uma cooperação mais estruturada entre os países da CPLP
- **Unir esforços na troca de conhecimentos e boas práticas**, potenciando o cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS6), água potável e saneamento para todos



CARTA DE MAPUTO

A "CARTA DE MAPUTO" assinala a criação da **Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP)**, que nasce da colaboração entre as associações de recursos hídricos de Portugal, Brasil, Moçambique, Cabo Verde, com o apoio de outros membros de países de expressão portuguesa.

Com o compromisso de contribuir para a adequada gestão dos recursos hídricos e para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular o ODS6 - Água Potável e Saneamento, as entidades que firmam a presente carta apresentam os princípios gerais da Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) e protocolam a realização do Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Portuguesa.

1. Uma Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa, porquê e para quê?

A criação da Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) visa potenciar um maior impacto do intercâmbio técnico e científico através de uma cooperação mais estruturada entre os países da CPLP no âmbito da gestão dos recursos hídricos, abastecimento de água e saneamento de águas residuais. Pretende-se unir esforços na troca de conhecimentos e boas práticas, potenciando o cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS6), água potável e saneamento para todos.

2. Que valores e princípios se quer reafirmar?

A Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) pretende reafirmar os valores de solidariedade, sustentabilidade e equidade no acesso à água e saneamento. A proteção dos recursos hídricos, a maior resiliência dos serviços aos impactos das mudanças climáticas, a gestão participativa e a educação para o uso sustentável da água são princípios norteadores, alinhados com os estatutos das associações envolvidas.

3. Quais os objetivos principais desta Comunidade?

- Mobilizar, congregar e potenciar as capacidades técnicas e científicas para melhor atendimento da diversidade de desafios e necessidades dos países da CPLP.
- Identificar questões críticas de recursos hídricos, mobilizando todos os níveis de decisão, desde as mais altas autoridades até à sociedade em geral.
- Reunir as partes interessadas para discutir e promover estratégias eficazes para a gestão dos recursos hídricos nos países da CPLP.
- Apoiar as instituições e os decisores no desenho das políticas públicas para a gestão resiliente dos recursos hídricos, garantindo a sustentabilidade ambiental e a equidade social e de género.



16º SILUSBA · XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

ENQUADRAMENTO • HISTÓRIA • 16º SILUSBA • AMEAÇAS • DESAFIOS • CARTA DE MAPUTO

CARTA DE MAPUTO

2. Que valores e princípios se quer reafirmar?

- **Solidariedade**
- **Sustentabilidade**
- **Equidade** no acesso à água e saneamento

Princípios norteadores

- Proteção dos recursos hídricos
- Resiliência dos serviços aos impactos das mudanças climáticas
- Gestão participativa
- Educação para o uso sustentável da água



CARTA DE MAPUTO

A "CARTA DE MAPUTO" assinala a criação da **Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP)**, que nasce da colaboração entre as associações de recursos hídricos de Portugal, Brasil, Moçambique, Cabo Verde, com o apoio de outros membros de países de expressão portuguesa.

Com o compromisso de contribuir para a adequada gestão dos recursos hídricos e para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular o ODS6 - Água Potável e Saneamento, as entidades que firmam a presente carta apresentam os princípios gerais da Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) e protocolam a realização do Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Portuguesa.

1. Uma Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa, porquê e para quê?

A criação da Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) visa potenciar um maior impacto do intercâmbio técnico e científico através de uma cooperação mais estruturada entre os países da CPLP no âmbito da gestão dos recursos hídricos, abastecimento de água e saneamento de águas residuais. Pretende-se unir esforços na troca de conhecimentos e boas práticas, potenciando o cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS6), água potável e saneamento para todos.

2. Que valores e princípios se quer reafirmar?

A Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) pretende reafirmar os valores de solidariedade, sustentabilidade e equidade no acesso à água e saneamento. A proteção dos recursos hídricos, a maior resiliência dos serviços aos impactos das mudanças climáticas, a gestão participativa e a educação para o uso sustentável da água são princípios norteadores, alinhados com os estatutos das associações envolvidas.

3. Quais os objetivos principais desta Comunidade?

- Mobilizar, congregar e potenciar as capacidades técnicas e científicas para melhor atendimento da diversidade de desafios e necessidades dos países da CPLP.
- Identificar questões críticas de recursos hídricos, mobilizando todos os níveis de decisão, desde as mais altas autoridades até à sociedade em geral.
- Reunir as partes interessadas para discutir e promover estratégias eficazes para a gestão dos recursos hídricos nos países da CPLP.
- Apoiar as instituições e os decisores no desenho das políticas públicas para a gestão resiliente dos recursos hídricos, garantindo a sustentabilidade ambiental e a equidade social e de género.



16º SILUSBA · XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

ENQUADRAMENTO • HISTÓRIA • 16º SILUSBA • AMEAÇAS • DESAFIOS • CARTA DE MAPUTO

CARTA DE MAPUTO

3. Quais os objetivos principais desta Comunidade?

- **Mobilizar, congregar e potenciar as capacidades técnicas e científicas** para melhor atendimento da diversidade de desafios e necessidades dos países da CPLP
- **Identificar questões críticas de recursos hídricos**, mobilizando todos os níveis de decisão, desde as mais altas autoridades até à sociedade em geral.
- **Reunir as partes interessadas** para discutir e promover estratégias eficazes para a gestão dos recursos hídricos nos países da CPLP
- **Apoiar as instituições e os decisores** no desenho das políticas públicas para a gestão resiliente dos recursos hídricos, garantindo a sustentabilidade ambiental e a equidade social e de género



CARTA DE MAPUTO

A "CARTA DE MAPUTO" assinala a criação da **Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP)**, que nasce da colaboração entre as associações de recursos hídricos de Portugal, Brasil, Moçambique, Cabo Verde, com o apoio de outros membros de países de expressão portuguesa.

Com o compromisso de contribuir para a adequada gestão dos recursos hídricos e para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular o ODS6 - Água Potável e Saneamento, as entidades que firmam a presente carta apresentam os princípios gerais da Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) e protocolam a realização do Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Portuguesa.

1. Uma Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa, porquê e para quê?

A criação da Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) visa potenciar um maior impacto do intercâmbio técnico e científico através de uma cooperação mais estruturada entre os países da CPLP no âmbito da gestão dos recursos hídricos, abastecimento de água e saneamento de águas residuais. Pretende-se unir esforços na troca de conhecimentos e boas práticas, potenciando o cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS6), água potável e saneamento para todos.

2. Que valores e princípios se quer reafirmar?

A Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) pretende reafirmar os valores de solidariedade, sustentabilidade e equidade no acesso à água e saneamento. A proteção dos recursos hídricos, a maior resiliência dos serviços aos impactos das mudanças climáticas, a gestão participativa e a educação para o uso sustentável da água são princípios norteadores, alinhados com os estatutos das associações envolvidas.

3. Quais os objetivos principais desta Comunidade?

- Mobilizar, congregar e potenciar as capacidades técnicas e científicas para melhor atendimento da diversidade de desafios e necessidades dos países da CPLP.
- Identificar questões críticas de recursos hídricos, mobilizando todos os níveis de decisão, desde as mais altas autoridades até à sociedade em geral.
- Reunir as partes interessadas para discutir e promover estratégias eficazes para a gestão dos recursos hídricos nos países da CPLP.
- Apoiar as instituições e os decisores no desenho das políticas públicas para a gestão resiliente dos recursos hídricos, garantindo a sustentabilidade ambiental e a equidade social e de género.



16º SILUSBA · XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

ENQUADRAMENTO • HISTÓRIA • 16º SILUSBA • AMEAÇAS • DESAFIOS • CARTA DE MAPUTO

CARTA DE MAPUTO

3. Quais os objetivos principais desta Comunidade? (cont.)

- **Incentivar a cooperação internacional** para o cumprimento dos ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, em particular o ODS6 – Água potável e saneamento
- **Promover ações de cooperação entre instituições públicas e privadas**, levando em consideração os aspetos económicos, ambientais e sociais associados aos recursos hídricos
- **Garantir a continuidade da cooperação**, nomeadamente através dos eventos relacionados com recursos hídricos, água e saneamento nos países de expressão portuguesa
- **Apoiar iniciativas bilaterais entre associações e instituições** dos vários países da CPLP desde que respeitem os valores, objetivos e programas da Comunidade da Água



- Incentivar a cooperação internacional para o cumprimento dos ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, em particular o ODS6 – Água potável e saneamento.
- Promover ações de cooperação entre instituições públicas e privadas, levando em consideração os aspetos económicos, ambientais e sociais associados aos recursos hídricos.
- Garantir a continuidade da cooperação, nomeadamente através dos eventos relacionados com recursos hídricos, água e saneamento nos países de expressão portuguesa.
- Apoiar iniciativas bilaterais entre associações e instituições dos vários países da CPLP desde que respeitem os valores, objetivos e programas da Comunidade da Água.

4. Que relação se pretende entre a Comunidade da Água e a CPLP?

A Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) será uma organização informal, com cariz técnico e científico, no setor da água, e reconhecida pela CPLP.

Esta ONG - Organização Não Governamental trabalhará de forma estreita com os diferentes atores, em particular com os da CPLP - Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa.

5. Quais os primeiros passos?

Os primeiros passos envolvem a criação da Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) e a nomeação de uma estrutura de governança da mesma, através da assinatura de um protocolo entre as associações promotoras. Em seguida, será estabelecido um plano de ação para a promoção de eventos bianuais já estruturados como o Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Portuguesa (SILUSBA), e outras iniciativas de cooperação no setor da água e saneamento, como o Fórum da Água da CPLP – reunião de alto nível de decisão, trabalhando a diplomacia para a água e facultando aos decisores instrumentos de apoio, com o envolvimento particular das Associações constituídas e a constituir.

6. Como é assegurando o funcionamento da Comunidade?

O funcionamento da Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) é assegurado pelo Conselho Permanente do SILUSBA, de acordo com o estabelecido no Artigo 4.º do Capítulo II.



16º SILUSBA · XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

ENQUADRAMENTO • HISTÓRIA • 16º SILUSBA • AMEAÇAS • DESAFIOS • CARTA DE MAPUTO

CARTA DE MAPUTO

4. Que relação se pretende entre a Comunidade da Água e a CPLP?

- A **CAPEP** será **organização informal**, com cariz técnico e científico, no setor da água, que trabalhará no espaço da CPLP
- Esta **ONG – Organização Não Governamental** trabalhará de forma estreita com os diferentes atores, em particular com os da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa



- Incentivar a cooperação internacional para o cumprimento dos ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, em particular o ODS6 – Água potável e saneamento.
- Promover ações de cooperação entre instituições públicas e privadas, levando em consideração os aspetos económicos, ambientais e sociais associados aos recursos hídricos.
- Garantir a continuidade da cooperação, nomeadamente através dos eventos relacionados com recursos hídricos, água e saneamento nos países de expressão portuguesa.
- Apoiar iniciativas bilaterais entre associações e instituições dos vários países da CPLP desde que respeitem os valores, objetivos e programas da Comunidade da Água.

4. Que relação se pretende entre a Comunidade da Água e a CPLP?

A Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) será uma organização informal, com cariz técnico e científico, no setor da água, e reconhecida pela CPLP.

Esta ONG - Organização Não Governamental trabalhará de forma estreita com os diferentes atores, em particular com os da CPLP - Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa.

5. Quais os primeiros passos?

Os primeiros passos envolvem a criação da Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) e a nomeação de uma estrutura de governança da mesma, através da assinatura de um protocolo entre as associações promotoras. Em seguida, será estabelecido um plano de ação para a promoção de eventos bianuais já estruturados como o Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Portuguesa (SILUSBA), e outras iniciativas de cooperação no setor da água e saneamento, como o Fórum da Água da CPLP – reunião de alto nível de decisão, trabalhando a diplomacia para a água e facultando aos decisores instrumentos de apoio, com o envolvimento particular das Associações constituídas e a constituir.

6. Como é assegurando o funcionamento da Comunidade?

O funcionamento da Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) é assegurado pelo Conselho Permanente do SILUSBA, de acordo com o estabelecido no Artigo 4.º do Capítulo II.



16º SILUSBA · XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

ENQUADRAMENTO • HISTÓRIA • 16º SILUSBA • AMEAÇAS • DESAFIOS • CARTA DE MAPUTO

CARTA DE MAPUTO

5. Quais os primeiros passos?

- **Criação** da Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa
- **Nomeação de uma estrutura de governança** da mesma, através da assinatura de um protocolo entre as associações promotoras
- Estabelecimento do **Plano de Ação**
 - Promoção de **eventos bianuais já estruturados** como o Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Portuguesa (SILUSBA)
 - Outras iniciativas de cooperação no setor da água e saneamento, como o **Fórum da Água da CPLP** – reunião de alto nível de decisão, trabalhando a diplomacia para a água e facultando aos decisores instrumentos de apoio, com o envolvimento particular das Associações constituídas e a constituir



- Incentivar a cooperação internacional para o cumprimento dos ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, em particular o ODS6 – Água potável e saneamento.
- Promover ações de cooperação entre instituições públicas e privadas, levando em consideração os aspetos económicos, ambientais e sociais associados aos recursos hídricos.
- Garantir a continuidade da cooperação, nomeadamente através dos eventos relacionados com recursos hídricos, água e saneamento nos países de expressão portuguesa.
- Apoiar iniciativas bilaterais entre associações e instituições dos vários países da CPLP desde que respeitem os valores, objetivos e programas da Comunidade da Água.

4. Que relação se pretende entre a Comunidade da Água e a CPLP?

A Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) será uma organização informal, com cariz técnico e científico, no setor da água, e reconhecida pela CPLP.

Esta ONG - Organização Não Governamental trabalhará de forma estreita com os diferentes atores, em particular com os da CPLP - Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa.

5. Quais os primeiros passos?

Os primeiros passos envolvem a criação da Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) e a nomeação de uma estrutura de governança da mesma, através da assinatura de um protocolo entre as associações promotoras. Em seguida, será estabelecido um plano de ação para a promoção de eventos bianuais já estruturados como o Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Portuguesa (SILUSBA), e outras iniciativas de cooperação no setor da água e saneamento, como o Fórum da Água da CPLP – reunião de alto nível de decisão, trabalhando a diplomacia para a água e facultando aos decisores instrumentos de apoio, com o envolvimento particular das Associações constituídas e a constituir.

6. Como é assegurando o funcionamento da Comunidade?

O funcionamento da Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) é assegurado pelo Conselho Permanente do SILUSBA, de acordo com o estabelecido no Artigo 4.º do Capítulo II.



16º SILUSBA · XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

ENQUADRAMENTO · HISTÓRIA · 16º SILUSBA · AMEAÇAS · DESAFIOS · CARTA DE MAPUTO

CARTA DE MAPUTO

6. Como é assegurando o funcionamento da Comunidade?

- **Conselho Permanente do SILUSBA**
 - Presidência: Portugal (APRH)
 - Vice-Presidência: Brasil (ABRHidro) e Moçambique (AQUASHARE)
- **Assegurar a realização do Reporte do Simpósio** que organizaram, que consiste num Relato com os grandes números, as ideias-chave, as principais conclusões e as futuras ações;
- **Assegurar a transição para a edição seguinte do SILUSBA**, garantindo a continuidade e a coerência do evento, e articulando a composição das novas Comissões Organizadoras e Científica com as Entidades Organizadoras – APRH; ABRHidro, AQUASHARE e ACRH.
- **Acompanhar e participar nos eventos e iniciativas** nacionais ou bilaterais afins aos objetivos da Comunidade da Água.



- Vice-Presidente – Alexandre Kepler Soares (Presidente da ABRHidro – Associação Brasileira dos Recursos Hídricos).

5.2 O Conselho Permanente integrará como conselheiros os antigos presidentes das Comissões Organizadoras Locais e Internacionais do SILUSBA, bem como outras personalidades relevantes na história deste evento, a ser convidadas pelo Conselho Permanente.

5.3 O Conselho permanente integra, no momento da sua constituição, os seguintes conselheiros:

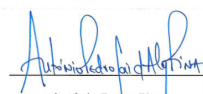
- António Pedro Pina (ACRH – Associação Caboverdiana de Recursos Hídricos);
- Manuel Alvarinho (Associação AQUASHARE Moçambique).

Maputo – maio de 2025,

Jorge Cardoso Gonçalves
(Presidente da Comissão Diretiva da APRH)


Alexandre Kepler Soares
(Presidente da ABRHidro)

Bento Mualoja
(Presidente da Direção Executiva da AQUASHARE)


António Pedro Pina
(Presidente da ACRH)



16º SILUSBA • XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

ENQUADRAMENTO • HISTÓRIA • 16º SILUSBA • AMEAÇAS • DESAFIOS • CARTA DE MAPUTO



CARTA DE MAPUTO

A "CARTA DE MAPUTO" assinala a criação da **Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP)**, que nasce da colaboração entre as associações de recursos hídricos de Portugal, Brasil, Moçambique, Cabo Verde, com o apoio de outros membros de países de expressão portuguesa.

Com o compromisso de contribuir para a adequada gestão dos recursos hídricos e para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular o ODS6 - Água Potável e Saneamento, as entidades que firmam a presente carta apresentam os princípios gerais da Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) e protocolam a realização do Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Portuguesa.

1. Uma Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa, porquê e para quê?

A criação da Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) visa potenciar um maior impacto do intercâmbio técnico e científico através de uma cooperação mais estruturada entre os países da CPLP no âmbito da gestão dos recursos hídricos, abastecimento de água e saneamento de águas residuais. Pretende-se unir esforços na troca de conhecimentos e boas práticas, potenciando o cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS6), água potável e saneamento para todos.

2. Que valores e princípios se quer reafirmar?

A Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) pretende reafirmar os valores de solidariedade, sustentabilidade e equidade no acesso à água e saneamento. A proteção dos recursos hídricos, a maior resiliência dos serviços aos impactos das mudanças climáticas, a gestão participativa e a educação para o uso sustentável da água são princípios norteadores, alinhados com os estatutos das associações envolvidas.

3. Quais os objetivos principais desta Comunidade?

- Mobilizar, congregar e potenciar as capacidades técnicas e científicas para melhor atendimento da diversidade de desafios e necessidades dos países da CPLP.
- Identificar questões críticas de recursos hídricos, mobilizando todos os níveis de decisão, desde as mais altas autoridades até à sociedade em geral.
- Reunir as partes interessadas para discutir e promover estratégias eficazes para a gestão dos recursos hídricos nos países da CPLP.
- Apoiar as instituições e os decisores no desenho das políticas públicas para a gestão resiliente dos recursos hídricos, garantindo a sustentabilidade ambiental e a equidade social e de género.



- Incentivar a cooperação internacional para o cumprimento dos ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, em particular o ODS6 – Água potável e saneamento.
- Promover ações de cooperação entre instituições públicas e privadas, levando em consideração os aspetos económicos, ambientais e sociais associados aos recursos hídricos.
- Garantir a continuidade da cooperação, nomeadamente através dos eventos relacionados com recursos hídricos, água e saneamento nos países de expressão portuguesa.
- Apoiar iniciativas bilaterais entre associações e instituições dos vários países da CPLP desde que respeitem os valores, objetivos e programas da Comunidade da Água.

4. Que relação se pretende entre a Comunidade da Água e a CPLP?

A Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) será uma organização informal, com caráter técnico e científico, no setor da água, e reconhecida pela CPLP.

Esta ONG – Organização Não Governamental trabalhará de forma estreita com os diferentes atores, em particular com os da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa.

5. Quais os primeiros passos?

Os primeiros passos envolvem a criação da Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) e a nomeação de uma estrutura de governança da mesma, através da assinatura de um protocolo entre as associações promotoras. Em seguida, será estabelecido um plano de ação para a promoção de eventos bianuais já estruturados como o Simpósio de Hidráulica e Recursos Hídricos dos Países de Língua Portuguesa (SILUSBA), e outras iniciativas de cooperação no setor da água e saneamento, como o Fórum da Água da CPLP – reunião de alto nível de decisão, trabalhando a diplomacia para a água e facilitando aos decisores instrumentos de apoio, com o envolvimento particular das Associações constituídas e a constituir.

6. Como é assegurando o funcionamento da Comunidade?

O funcionamento da Comunidade da Água dos Países de Expressão Portuguesa (CAPEP) é assegurado pelo Conselho Permanente do SILUSBA, de acordo com o estabelecido no Artigo 4.º do Capítulo II.



- Vice-Presidente – Alexandre Kepler Soares (Presidente da ABRHidro – Associação Brasileira dos Recursos Hídricos).

5.2 O Conselho Permanente integrará como conselheiros os antigos presidentes das Comissões Organizadoras Locais e Internacionais do SILUSBA, bem como outras personalidades relevantes na história deste evento, a ser convidadas pelo Conselho Permanente.

5.3 O Conselho permanente integra, no momento da sua constituição, os seguintes conselheiros:

- António Pedro Pina (ACRH – Associação Caboverdiana de Recursos Hídricos);
- Manuel Alvarinho (Associação AQUASHARE Moçambique).

Maputo – maio de 2025.

Jorge Cardoso Gonçalves
(Presidente da Comissão Diretiva da APRH)

Alexandre Kepler Soares
(Presidente da ABRHidro)

Bento Mualoja
(Presidente da Direção Executiva da AQUASHARE)

António Pedro Pina
(Presidente da ACRH)



Reforçar o compromisso de cooperação internacional para Água!

16º SILUSBA • XI CPGZC

Cooperação Internacional para a Água e Zonas Costeiras

Jorge Cardoso Gonçalves • 26 de maio de 2025

ENQUADRAMENTO • HISTÓRIA • 16º SILUSBA • AMEAÇAS • DESAFIOS • CARTA DE MAPUTO

Muito obrigado!



Jorge Cardoso Gonçalves

APRH | LIS-Water

Engenheiro Civil – MSc, PhD

jjtc.goncalves@gmail.com

+351 918425218

